

FMS FMI GERIN
BIBLIOTECA
A7A8B
56108100
local OS
Área Verde
(Praça da Sé)

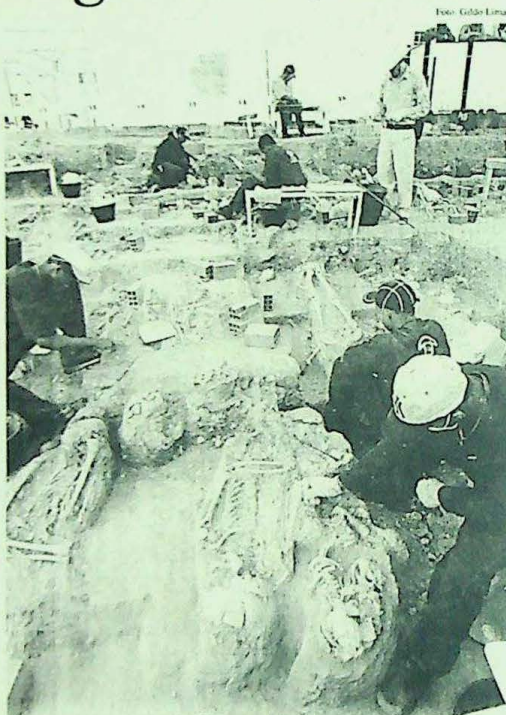
Arqueólogos buscam vestígios do Colégio dos Jesuítas na Sé

JOSÉ ARAÚJO NETO

Em busca da Cidade Colonial. Essa é a perspectiva dos arqueólogos que estão efetuando escavações em vários trechos da Praça da Sé. Há alguns meses, eles descobriram um cemitério de épocas remotas, onde serão construídas uma rampa e uma escada para dar acesso a turistas, bananos e para que deficientes físicos também possam visitar todos os sítios históricos existentes por toda a Praça da Sé, que a cada dia vem atraindo mais as atenções de leigos e cientistas, encantados com as novas descobertas. Agora, bem em frente ao antigo Cine Excelsior, os arqueólogos estão buscando vestígios do antigo Colégio dos Jesuítas, mais especificamente a parte onde havia os Estudos Gerais, datado do final do século XVI.

O professor Carlo Etcheverne, que comanda os trabalhos, disse que esse colégio era colossal. Começava na antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, e se prolongava até metade da Praça da Sé. Suas edificações eram tão fortes, que a própria faculdade, construída quando da chegada da Família Real Portuguesa, no início do século XIX, foi erguida sobre seus alicerces. Por isso mesmo, os arqueólogos esperam ainda encontrar resquícios de sua fundação na Sé.

"O importante é demarcar este núcleo missionário, tão importante para a História do Brasil e que vai enriquecer mais ainda a História da Bahia", disse Etcheverne, lembrando que



Técnicos esperam encontrar evidências do colégio construído pelos jesuítas

os padres da Companhia de Jesus colonizaram várias partes do Estado e ainda hoje localidades criadas por eles estão em pleno florescimento, como Tranco, Abrantes e Arraial D'Ajuda.

Alicerces

Ontem, pela manhã, no início dos trabalhos, que têm prazo de conclusão de 60 dias, os operários conseguiram detectar algumas concentrações de material

vermelho, que o arqueólogo disse ser indicadores de argamassa, provavelmente tratando-se de alicerces. Só não se sabe ainda se esses alicerces são do século XVI ou do século XIX. É que, além da Faculdade de Medicina, o centro de Salvador desenvolveu-se bastante com a chegada da Família Real, por isso, no local onde havia o antigo colégio, foram construídos muitos prédios. A aposta dos arqueólogos é que, se a faculdade foi erguida

sobre os alicerces da construção dos jesuítas, o mesmo deve ter acontecido com esses prédios.

Ao lado do Palácio Episcopal, há outro núcleo de pesquisa. A arqueóloga Ana Cristina disse que ali os trabalhos já estão quase concluídos. Na realidade, a busca naquela área foi para resgatar os ossos de inúmeros cadáveres encontrados no local, onde no passado havia um cemitério, não se sabe se de escravos, índios, ou mesmo de soldados portugueses ou holandeses, mortos durante as batalhas do ano de 1624. Cada osso está sendo retirado com muito cuidado, para ser analisado sobre sua genealogia.

Criada em reação ao protestantismo

A Companhia de Jesus foi criada como reação ao Protestantismo, que havia se alastrado, principalmente, na América do Norte, no século XVI. A Igreja Católica sentiu que deveria reagir de forma rápida e contundente, por isso, fundou esta companhia, composta por um misto de missionários e soldados, pois seus membros aventuravam-se por todos os continentes e locais mais insólitos para pregar a palavra de Cristo.

Os missionários ensinavam, além de religião, filosofia, latim e matemática. Floresceram por todo continente sul-americano, chegando a fundar uma civilização revolucionária, os Sete Povos das Missões, destruída pelos espanhóis, posteriormente. Seu declínio ocorreu com a chegada ao poder, em Portugal, do Marquês de Pombal, príncipe absolutista, que não gostava da postura independente dos padres jesuítas.